

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1082 - 24/9/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

PONTO BIOMÉTRICO

VITÓRIA DO DIÁLOGO

Em franco contraste com o clima de ódio e intolerância que marca a conjuntura política nacional, professores (representados pela APROPUC e pelo Departamento de Jornalismo), reitoria e Fundasp concluíram um acordo, no dia 19, que anula o Ato 15/2018, que instituiu o registro de ponto biométrico. Volta a vigorar o sistema de marcação de presença em uso no início de 2018, previsto pelo Ato 13/2017 (confira os detalhes do acordo à pág. 2).

Não foi fácil concluir o acordo. Ele demandou a mobilização dos professores e a sua disposição de lutar pelo fim de um método de controle que não se resumia a um procedimento administrativo, mas sim era resultado de uma concepção de universidade completamente divorciada e estranha às melhores e mais combativas tradições democrá-

ticas da PUCSP. Ao cabo de várias reuniões, de argumentações exaustivas e de um movimento de resistência dos professores que, a cada dia, ganhava novas adesões, prevaleceu o bom senso.

É claro que durante as discussões sobre o ponto eletrônico, foi levantada a questão do estatuto encaminhado ao Consun por Dom Odilo, presidente do Conselho Superior da Fundasp. A APROPUC caracteriza a proposta como um "pacotão" autoritário que, implantado, significará o fim da democracia na universidade. A reitoria prefere caracterizá-la não como um decreto, mas sim como um "documento de trabalho" aberto a propostas emanadas da comunidade.

Em qualquer hipótese, houve um consenso importantíssimo entre os participantes da reu-

nião: o prazo de dois meses concedido por Dom Odilo é extremamente exíguo, insuficiente, incapaz de oferecer as condições mínimas para um debate exaustivo. Instada pela APROPUC, a Fundasp aceitou marcar um encontro da diretoria da entidade com o grão-chanceler, quando os professores levarão a sua reivindicação, aprovada em assembleias, de estender o prazo da "consulta à comunidade" até junho de 2019. A mesma proposta será submetida ao Consun.

A APROPUC aposta na interlocução como forma de resolver os conflitos, ainda mais na atual conjuntura nacional. Exatamente por isso, propõe um processo de debates sobre o estatuto que envolva o conjunto da comunidade - professores, funcionários e estudantes -, a ser desenvolvido duran-

te os dois últimos meses de 2018 e todo o primeiro semestre de 2019, culminando com a instalação de uma estatuinte. A ela caberá consolidar um corpo coerente, coeso e funcional de propostas capazes de desenhar a PUC que todos queremos, e que é mais necessária do que nunca como espaço de resistência, liberdade e luta democrática em nosso país.

Se fomos capazes de concluir um acordo satisfatório sobre o ponto biométrico, não há qualquer razão que impeça também uma solução positiva para a questão do estatuto. Um primeiro passo será a dilação do prazo para junho de 2019. O restante será construído pela interlocução civilizada, como é próprio ao ambiente universitário democrático.

Diretoria APROPUC

LULA LIVRE!

FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

Fudasp desiste da utilização do ponto biométrico

Os professores da PUC-SP conquistaram uma importante vitória na última quarta-feira, 19/9, quando em reunião com a Fundasp conseguiram fazer valer sua argumentação sobre a não utilização do ponto biométrico para registro de presença.

Na reunião que contou com a presença da direção da APROPUC, representantes do Departamento de Jornalismo, Reitoria, DRH e DTI, o secretário-executivo da Fundasp, padre Rodolpho Perazzolo, comprometeu-se a anular o ato 15/2018 (que instituía o ponto eletrônico) e voltar ao sistema de marcação de presença vigente no início de 2018, tal qual previsto no ato 13/2017. Mais ainda, as decisões quanto ao controle de faltas e reposições ficam a cargo das unidades acadêmicas e não da Divisão de Recursos Humanos. (veja no quadro ao lado as decisões aprovadas na reunião)

A decisão passa a valer a partir de segunda-feira, 24/9, quando a Fundasp editará novo ato regulamentando a marcação de presença e as unidades voltarão a ter as listas para assinaturas dos docentes. Padre Rodolpho salientou porém que a decisão pode ser modificada futuramente, uma vez que o gestor não está ainda convencido

da eficácia da assinatura como controle presencial. Mas segundo padre Rodolpho nenhuma alteração será feita sem que a APROPUC seja ouvida.

VITÓRIA DOCENTE

Desde a implantação do ponto biométrico os professores vêm se mobilizando, com assembleias na APROPUC e reuniões em suas unidades. Não se tratava de uma luta contra uma nova tecnologia, mas a constatação de que mais uma vez perdíamos o controle do pedagógico para o administrativo. O ponto biométrico representava a perda de uma autonomia pedagógica, delegando à DRH a decisão sobre o plano de aula e atividades do docente. Além de tudo a utilização da biometria se revela inconstitucional uma vez que a autenticação digital era feita de maneira compulsória.

Por tudo isso os professores se mobilizaram. A FEA, o departamento de Jornalismo, a Faculdade de Ciências Sociais, iniciaram o movimento junto à APROPUC, mobilização que foi engrossada por boa parte da universidade.

Em sua assembleia realizada também na quarta-feira, 19/9, os docentes comemoraram a decisão, entendendo que não se trata



STHEFANE MATTOS

No Pátio da Cruz a diretoria da APROPUC coordena a assembleia docente

Decisões sobre o registro de presença docente

1- A partir de 24/9 os professores não mais utilizarão o ponto biométrico, devendo fazer o seu registro de presença na secretaria de sua unidade por meio de assinatura em lista;

2-Em caso de falta, o professor deve comunicar à sua unidade o dia para a reposição, caso a reposição não seja efetivada até o final do semestre será efetuado o desconto;

3-A Fundasp não des-

contará os dias em que os professores, acatando decisão de sua assembleia, registraram sua presença por meio do ponto biométrico somente na entrada;

4-FUNDASP enfatizou que os arquivos com os registros das digitais dos docentes serão apagados e que exigirá um documento da empresa fornecedora do REP (Relógio Eletrônico de Ponto) nesse sentido.

unicamente de uma vitória contra uma sistemática isolada, mas de um avanço contra uma série de ameaças que foram detonadas neste semestre contra PUC-SP. Para eles trata-se de uma conquista que preservou minimamente o controle docente sobre o processo pedagógico, afastando uma ameaça real de implantação da hora-aula e da deterioração ainda maior de suas condições de ensino.

Porém os docentes avaliaram que o ato não foi uma medida isolada e que está intimamente relacionado com as propostas de mudança estatutária propostas por D. Odilo (veja mais sobre a assembleia docente na próxima página). Para tanto a conclusão é uma só "Sem mobilização não há vitória!".

A APROPUC deverá providenciar amplo material de divulgação sobre a conquista dos docentes.

Professores aprovam prazo maior para a discussão do estatuto

Na sequência da assembleia de 19/9, os professores discutiram mais uma vez os encaminhamentos da categoria com respeito à proposta de mudança estatutária proposta pelo Conselho Superior da Fundasp. As intervenções dos docentes e estudantes foram unânimes nas críticas à proposta estatutária tal como foi apresentada ao Consun, por entenderem que ela aniquila de vez a autonomia da universidade.

Mais uma vez os docentes afirmaram que não são contra o diálogo para a formulação de um novo texto estatutário, porém discordam do prazo exigido de dois meses para aprovação de um novo documento. A maioria dos relatos das diversas faculdades apresentados na assembleia (veja matéria nesta página) encaminhavam para um adiamento do prazo para junho de 2019. Nesse sentido os professores reafirmaram que não têm nenhum apreço pelo atual estatuto que tolhe direitos de toda comunidade, impondo a professores, estudantes e funcionários estruturas como o Conselho de Administração, Consad, que líquida com a democracia interna da universidade.

Os docentes lembraram que não se trata de uma proposta isolada do Conselho Superior da Fundasp, mas uma atitude que reflete toda uma conjuntura da Igreja Católica, onde um avanço do conservadorismo procura se confrontar com posturas mais progressistas do papa Francisco. O avanço da ala conservadora também se faz sentir em outras Pontifícias, como a de Minas Gerais, que teve uma proposta de mudança estatutária para ser aprovada em dois dias.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Assim a assembleia apro-

vou a construção de um calendário de atividades, até o final de novembro, com retomada em 2019 e conclusão em junho e a instauração de uma Estatuinte onde as diversas propostas possam ser analisadas. O **PUCviva** deverá publicar um dossiê sobre as alterações estatutárias no sentido de esclarecer com mais profundidade a comunidade.

A assembleia também decidiu reforçar a presença dos professores nas duas audiências públicas propostas pela Reitoria para o dia 25/9, às 9h30 e 19hs, no Tuca, para que os docentes intervenham e coloquem suas posições sobre a reforma proposta. A APROPUC estará presente nas duas sessões levando as posições dos docentes discutidas em assembleia.

MANIFESTO

O manifesto em apoio à PUC-SP contava com mais de 6000 assinaturas até o final desta edição. Personalidades da política, da educação, das artes em geral e movimentos sociais dos mais diversos segmentos já subscreveram o documento. Para subscrever o texto basta acessar <https://bit.ly/2NK7nwi>.

Posição das unidades acadêmicas

Durante a semana várias faculdades e departamentos se reuniram para discutir a proposta de alteração de estatutos. O Conselho da Faculdade de Direito reuniu-se para ouvir a Reitora e se posicionar a respeito da proposta de reforma do Estatuto da Universidade. O diretor da APROPUC, Prof. Willis Santiago Guerra, disse que estávamos sendo convocados para democraticamente acabar com a democracia na PUC-SP, bem como que se tratava, em seu conjunto, de uma violação clara do dispositivo constitucional (art. 207) que prevê a autonomia universitária, já bastante combatida na Universi-

dade. Todas as falas dos presentes, foram no sentido de que se deveria rejeitar "in totum" a proposta, que nos chegou sem qualquer exposição de seus motivos nem justificativa. O ex-diretor da Faculdade, Prof. Marcelo Figueiredo, disse que "em face de tal projeto o que nos caberia fazer seria apresentar um outro que fosse o seu exato oposto, um anti-projeto portanto, para não nos portarmos como se fôssemos servis cordeiros".

Já a Faculdade de Ciências Sociais entendendo que o tempo para se discutir os estatutos é muito pequeno, definiu alguns pontos básicos como a manutenção

de uma forte mobilização interna e externa, que a universidade se mantenha como um ponto de conhecimento autônomo e que se estreite a relação com a sociedade. Na mesma linha o Departamento de Política rejeitou a proposta e encaminhou a necessidade de formulação de um calendário. A Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde também entendeu a nova proposta como um projeto que vai contra a autonomia universitária, lembrando que a discussão sobre os departamentos já foi efetuada pelo Consun e que os representantes das diversas unidades decidiram pela manutenção dos mesmos.

Estudantes recusam participação no grupo de trabalho proposto pela reitoria

Na terça-feira, 18/09, aconteceu a assembleia dos estudantes da PUC-SP, para dar continuidade à luta contra o novo estatuto apresentado pela FUNDASP.

A reunião contou com o pronunciamento de coletivos e alunos onde todas as fintervenções eram contra o estatuto.

Após as falas de todos os alunos, a organização colocou em votação as pautas apresentadas. Os encaminhamentos foram:

- ✓ Criação de duas comissões: Agitação e de Comunicação;
- ✓ Criação de um vídeo didático para explicar o que está acontecendo para a comunidade puquiiana, assim como a confecção



Estudantes se reúnem na Prainha

STEFANE MATTOS

de cartazes e lambes.

- ✓ Participação do Movimento Estudantil na audiência pública no dia 25/09;
- ✓ Não participação dos estudantes no Grupo de Trabalho

proposto pela reitoria;

- ✓ Construção da Estatuinte, segundo os moldes apresentados pela APROPUC;
- ✓ Assembleia geral no dia 26/09

Canto da sereia

Num levantamento histórico de uma cadeia de fatos podemos constatar que o projeto de precarização da carreira docente está fechando um ciclo. Na história recente desta Universidade, tal se deu a partir de 2006, com a intervenção da FUN-DASP e mudança do estatuto, que institucionalizou o CONSAD como órgão máximo de decisão da vida acadêmica, ferindo a autonomia universitária.

Num primeiro momento, tivemos a maximização de 14 créditos para 18, retirada dos índices de atribuição da relação entre a quantidade de alunos por sala e caráter prático/teórico das atividades dos laboratórios, que poderia reduzir o TP40 a 12 créditos.

Assim como, o choque de gestão alimentado por uma demissão de mais de 600 professores que incutiu a cultura do medo como prática de negociação.

Atualmente, existem sete modalidades de vínculo empregatício da docência, desde substituto, terceirizado do COGEAE, professor auxiliar com contratos temporários de admissão e quadro provisório, com longo período de estágio probatório, professores que estão na carreira, professores represados que apesar de mais de 12 anos possuírem títulos que não correspondem ao seu verdadeiro ganho salarial e agora a proposta de professor sênior que será posta no guarda chuva dos 75 anos.

Além disso, existe uma discrepância entre o que o regimento e o estatuto da universidade em que cria a seguinte divisão do quadro de carreira: 30% para auxiliares, 25% para Professor Assistente Mestre, 25% para Assistente Doutor, 10% para Professor Associado e

10% para Professor Titular. Com isso, levando a uma incoerência nos critérios da carreira docente, pois os professores só podem adentrar na PUC através de concurso com titulação mínima de mestrado ou doutorado. Portanto, existe uma subtração de 30% das vagas, pois não existe professor sem titulação nos cursos, que são os auxiliares, desprestigiando e inoculando a dúvida sobre se a PUC-SP ainda é uma Universidade a se engajar com compromisso de uma carreira profissional.

O debate em 2009 sobre o fim das verbas de apresentação e chefias de departamento e hora pesquisa "TP10" reafirmaram a lógica da precarização da carreira docente. Além da decisão de redução de 20 créditos para coordenação e 10 créditos para chefia.

Os contratos novos a partir de 2005 excluíram o ganho financeiro do 7,66% conquistado a partir de um esforço jurídico e de luta política de reposição salarial. Nesse mesmo esforço de implantar o contrato de horista, existe um jogo de lusco-fusco, pois apesar do professor ter um contrato de 18 créditos com sala de aula e 22 créditos de atividade de pesquisa e extensão, criando um quadro comparativo entre jornada e horista, percebemos que esses 40 créditos da jornada correspondem às mesmas 20 horas/aulas das universidades privadas de São Paulo. Não podemos entrar nesse engano de acharmos que estamos ganhando bem acima da média salarial da categoria, em particular quando observamos a tabela salarial vigente na admissão do auxiliar no quadro provisório, tornando assim a frustrante a expectativa de participar do quadro

de carreira diante de critérios tão esdrúxulos, pois nesta proposta recente de adentrar na carreira acadêmica, somente os cursos com mais de 500 horas poderiam pleitear vagas, criando mais uma divisão entre cursos de pouca procura estudantil e cursos de alta demanda, semelhante a prática das universidades privadas em geral, criando critérios desiguais para tratar a isonomia, pois professores que lecionam em cursos distintos recebem valores diferentes.

Um sintoma da mudança do contrato de trabalho encontra-se na criação dos contratos fracionados TP5, pois denuncia a situação de horista e possibilita vínculo empregatício de pouca aderência à vida acadêmica.

Nesse mesmo movimento de precarização da carreira docente, a insistência na biometria ou no controle total da atividade docente, bem como a saída compulsória aos 75 anos, revelavam o real interesse da FUN-DASP em aumentar sua taxa de lucro, pois não existe relação entre o valor da mensalidade e a massa salarial do corpo docente, pois ao substituir professores titulares, Associados e Doutores por Auxiliares não teremos na mesma proporção a diminuição da mensalidade.

Esse resumo histórico demonstra que precisamos frear o projeto de fim de jornada para horista, lembrando-nos que o ranqueamento educacional desta universidade é expressão da atividade de pesquisa imersa na sala de aula, isto é, a excelência pedagógica é resultado de um esforço da comunidade de traduzir as necessidades dos momentos históricos do país para formação intelectual e criativa do corpo discente, revelando que educa-

ção não rima com negócio.

O conjunto dessas medidas nesta história recente desta universidade, demonstra uma migração do contrato de jornada para horista na PUC-SP, entretanto é necessário esclarecer que a qualidade do ensino e aprendizagem tem uma relação direta com a forma de organização da jornada de trabalho, pois, somente um ambiente que valorize autonomia docente, o estímulo à pesquisa, liberdade de cátedra, poderá revelar uma educação que busque à alteridade, de forma ética e livre. O resultado da mudança de jornada para horista estará numa desmobilização acadêmica, em que será comprometedor para o futuro imediato desta universidade. Não tenha ilusão de que os resultados auspiciosos conquistados nos parâmetros de métrica educacional só serão possíveis se esse ambiente de uma educação de qualidade, com valorização da carreira docente, com autonomia e postulados democráticos forem mantidos. Esses são os nossos verdadeiros legados, patrimônio cultural e político, capazes de impregnar na história política desse país, qual deve ser a postura de uma universidade que contribui para as diretrizes de um país democrático.

Os baixos índices da educação universitária brasileira privada denunciam o caráter mercantilizante da educação, comprometendo a formação de uma geração de estudantes brasileiros, que são ludibriados por essas propostas educacionais tão precarizadas, tão oportunistas que semeiam a ilusão, de que o que importa é o diploma universitário. Um verdadeiro canto da sereia.

Diretoria da APROPUC

MOVIMENTOS SOCIAIS

Pastorais pedem em documento resistência democrática

As pastorais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), mais uma série de pastorais e entidades ligadas à Igreja divulgaram no mês passado um manifesto denominado Resistência Social - Unidos pela Justiça e Paz.

O documento inicia-se com a afirmação de que "Estamos vivendo tempos difíceis no Brasil. Males que pretendíamos ter deixado para trás voltam a nos atormentar e fazem sofrer o nosso povo." É taxativo quando analisa a situação política do país: "Em 2016 aconteceu um Golpe de Estado no Brasil. Votou-se o "impeachment" da presidenta Dilma, por argumentos hoje reconhecidos como falaciosos. Após isso, implantou-se um governo sem legitimidade alguma que tem implementado um programa econômico autocrático, que destrói as políticas sociais e retira direitos, servindo a uma agenda neoliberal, seguindo plenamente os ditames do Capital, na contra-mão do projeto aprovado pela população nas eleições majoritárias de 2014".

Evento comemora os 80 anos do Manifesto da Fiari

O Café Filosófico MAIS organiza neste sábado 22/9 o evento em comemoração aos 80 anos do lançamento do Manifesto da Fiari. O documento foi um apelo à construção da Federação Internacional da Arte Revolucionária e Independente que contou com um texto escrito em 25 de julho de 1938,

Do ponto de vista da educação o texto protagoniza que "Desde 2016, o orçamento federal sofre cortes substanciais em políticas sociais: universidades e institutos federais deixados à míngua; hospitais universitários e institutos de pesquisas sendo desmontados; redução orçamentária da CAPES, impedindo a formação continuada de professores; a agricultura familiar abandonada, a indústria nacional, especialmente a construção civil, naval e a do petróleo, jogada ao ocaso".

Finalizando são apresentadas várias propostas entre elas Revogação das mudanças aprovadas na CLT que retiram direitos trabalhistas; Reversão das privatizações executadas e fortalecimentos das empresas públicas. Revogação da Emenda Constitucional 95, que congela os investimentos sociais por 20 anos. A postura das entidades ligadas à CNBB vai em sentido oposto àquela que D. Odilo pretende instaurar em nossa universidade, onde a democracia é retirada de nossos estatutos.

por Leon Trotsky e André Breton. O evento conta com a presença de Michael Löwy, José Arbex Jr., do curso de Jornalismo e diretor da APROPUC e Maria Fernanda Azevedo, além de vários artistas e intelectuais. O evento acontece durante todo o sábado na rua Borges Lagoa 170.

Padre Julio Lacellotti é covardemente agredido pela GCM

Padre Julio Lacellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua e ex-conselheiro do Conselho Universitário da PUC-SP foi covardemente agredido por integrantes da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo. Em mais uma das ações rotineiras da GCM o Centro Comunitário São Martino de Lima, do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, da Arquidiocese de São Paulo, localizado no bairro do Belenzinho, foi invadido na manhã da sexta-feira, 14/9, por cerca de 20 agentes da Guarda Civil Metropolitana Segundo relatos, o tumulto começou após os guardas tentarem recolher pertences das pessoas em situação de rua, que se abrigaram no local. A GCM, então, invadiu o

centro comunitário e teria utilizado gás de pimenta, balas de borracha e pistola de choque atingindo inclusive o Padre Julio.

Para Julio Lacellotti trata-se sim de uma higienização, "pois acredita a administração municipal, assim como as elites, que a pobreza de nossos irmãos e irmãs de rua, fere a beleza de seu "mundo de conto de fadas". Um mundo onde as fraturas sociais devem ser retiradas de seus olhos, sem real comprometimento em saná-las".

A assessoria de Comunicação da Arquidiocese de São Paulo em nota repudiou a ação. A APROPUC também soma a sua voz àqueles que repudiam a violência de estado contra os despossuídos de nossa cidade.

APROPUC divulga nota pela libertação de Daniel Ruiz

O líder sindical argentino, Daniel Ruiz, membro da direção do PSTU Argentino e da Liga Internacional dos Trabalhadores foi preso arbitrariamente em 12/9 como parte do processo de perseguição à Sebastián Romero pela sua participação na luta dos trabalhadores argentinos contra a reforma da previdência em 18 de dezembro de 2017.

A APROPUC divulgou nota enfatizando que "Mais uma vez, o Governo Macri persegue e prende aqueles que lutam ao lado dos trabalhadores e do povo. O companheiro Da-

niel acompanhava a luta heróica dos trabalhadores do estaleiro do Rio Santiago, na mobilização e nas ações que pressionaram contra o ajuste de Macri e Vidal

A APROPUC-SP abaixo assinado repudia firmemente a arbitrariedade e a prisão de Daniel Ruiz e exige sua imediata libertação. Chamamos ainda ao firme apoio e solidariedade de todas as organizações sociais, sindicatos, partidos políticos e organizações de direitos humanos para denunciar esse fato e se somar na luta pela libertação imediata de Daniel Ruiz."

ROLA NA RAMPA

Seminário discute Construção da narrativa



SITHEANE MATTOS

Na mesa do evento **Maria Lucia Martinelli, Neusa Cavalcante e Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira**

Na quarta-feira, 19/09, no auditório 117-A, aconteceu o seminário "da palavra ao texto: a construção da narrativa".

Promovido pelo programa de Estudos Pós Graduação em Serviço Social da PUC-SP e o NEPI- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Identidade, coordenado pela Professora Dra. Maria Lucia Martinelli, o evento teve como objetivo fazer o intercâmbio entre pesquisadores de Serviço Social e trazer reflexões sobre a sociedade e cultura. Como abertura a mesa teve a presença da professora

Dra. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira, da PUC-SP, que discutiu sobre a cultura em E.P Thompson. Também foram abordados o conselho de cultura e a experiência com etnologia. O seminário seguiu com as mesas: Cultura sociabilidade e território; trajetórias humanas, significados e expressões cotidianas: mediações estabelecidas entre a prática profissional no âmbito do Serviço Social e a proximidade com os espaços urbanos da sociabilidade; Povos ciganos: povo silenciado entre outros temas.

Projeto Quinta na Praia traz Max Gonzaga

O projeto musical Quinta na Praia da AFAPUC trará na próxima quinta-feira, 27/9, o cantor e compositor Max Gonzaga. Suas músicas são marcadas por uma poesia com elementos urbanos onde o

caos e o controle convivem formando um mosaico improvável. O show, que é mais uma comemoração dos 40 anos de AFAPUC, acontece na Prainha do campus Monte Alegre, a partir das 12h.

Artistas expõem no saguão da biblioteca

No próximo dia 24/9 acontece no saguão da Biblioteca, no campus Monte Alegre mais uma Exposição Sustentável. A mostra junta artistas de todo país que exporão seus trabalhos nos mais diferen-

tes suportes até o dia 4/10. A produção é do artista plástico Augustinho das Neves e a curadoria de Luiz Carlos Quagliotti e Fernando Tadeu, com o apoio da APROPUC e da Pro Reitoria Comunitária.

Estudantes reivindicam melhorias na Brinquedoteca

Estudantes de Pedagogia enviaram texto ao **PUCviva** relatando as condições materiais enfrentadas por eles na utilização da Brinquedoteca da PUC-SP. A Brinquedoteca é um espaço utilizado pelo curso de Pedagogia para colocar em prática a vivência com o ensino lúdico. Trata-se de uma instalação de referência, citada por diver-

sas vezes em artigos de periódicos especializados, por se constituir em um espaço raro em nossas instituições de ensino. Localizada na Rua Monte Alegre em um sobrado que abriga também a Comissão Própria de Avaliação, a Brinquedoteca carece hoje de uma adequação do espaço às necessidades práticas dos alunos.

Professor lança novo livro

O professor Jorge Claudio Ribeiro, da Faculdade de Ciências Sociais, está lançando mais um livro, agora pela Editora Patuá. "Ela me tira para dançar", terá uma noite de autógrafos no sábado, 29/09, a partir das 19h no Patuscada - Bar livraria e café, Rua Luís Murat, 40 - Pinheiros - São Paulo-SP. O

livro está em pré-venda. Amigos e leitores que realizarem a compra antes do lançamento receberão o exemplar autografado após o evento. Miores informações em <https://editorapatua.minhalojoanoul.com.br/produto/8998/ela-me-tira-para-dancar-de-jorge-claudio-ribeiro>.

DEBATE CAMPO DA ESQUERDA ELEIÇÕES

MRT
PCB
PCdoB
POR
PCO
PPL
PSOL
PSTU
PT

27

09

Sala
239

18h

2018

APROPUC
Associação dos Professores da PUC-SP